

RELATÓRIO de EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

3º Trimestre 2019

INDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	3
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	10
	 3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	12
	 3.2 GASTOS OPERACIONAIS	13
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	16
5.	ÁREA INTERNACIONAL	17
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERENCIA	18
7.	PLANO FINANCEIRO	21
8.	ANEXOS	23

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) acumulada ao 3º trimestre de 2019 e visa monitorizar a Revisão do Plano de Atividades e Orçamentos de 2019, revisto em setembro de 2019, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

Dos resultados alcançados pela IPE até ao final do mês de setembro de 2019, destacam-se:

- **Resultado Operacional positivo** de 178 mil euros, que compara com o resultado operacional negativo de -324 mil euros, verificado no período homólogo de 2018, o que representa um acréscimo de 502 mil euros (+155%);
- **EBITDA positivo** de 264 mil euros, que representa um acréscimo, face ao período homólogo de 2018, de 527 mil euros (201%);
- Os **Rendimentos Operacionais** aumentaram 17% face a setembro de 2018. Este acréscimo ficou a dever-se, maioritariamente, a um aumento de 521 mil euros nas Prestações de Serviços, com maior impacto na atividade de Estudos e Projetos (+30%, componente nacional + internacional);
- **Gastos Operacionais** de 4.183 mil euros, montante superior ao verificado no ano de 2018, cujo valor ascendeu a 4.053 mil euros, representando um acréscimo de 131 mil euros, face ao período homólogo. Face ao previsto para o período, regista-se um desvio de -4%, justificado principalmente pelo atraso nos gastos em subcontratação, em relação ao previsto;
- Aumento dos **Subcontratos** (+86%), que se traduziu num acréscimo, em valor, de 576 mil euros comparativamente com o período homólogo de 2018, justificado pela prestação de serviços do projeto do Sistema de Mobilidade do Mondego;
- Diminuição dos **Gastos com Pessoal** face ao período homólogo de 2018 (-7%), média de 54 colaboradores no acumulado ao 3º trimestre de 2018, sendo de 53 a média de igual período de 2019;
- Estabilização da **Posição Financeira** da IPE com redução consistente do Passivo face a 2018 e manutenção de um montante estável de disponibilidades de tesouraria, para cumprimento dos compromissos a curto/médio prazo. Em maio de 2019 foram pagos aos Acionistas IP (98,43%) e IPP (1,57%) de um montante total de 2M€, em resultado da decisão em Assembleia Geral da IPE de 29/03/2019, de distribuição de dividendos do ano de 2018, Resultados Acumulados e Reservas. No entanto, mantém-se um plafond de tesouraria, que permite o cumprimento dos compromissos da empresa a curto/médio prazo.

Da atividade operacional, no final do 3º trimestre de 2019, destaca-se:

- **Performance Operacional** positiva, com taxa de afetação dentro do expectável, destacando-se uma situação estabilizada, com perspetivas de recuperação no último trimestre do ano, com cumprimento global dos objetivos inscritos na revisão do plano e orçamento; Flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projeto e Revisões de Projeto, em articulação com a IP/DEA. Acordada disponibilidade para avançar com soluções para cumprir objetivos IP;
- **Direção de Projetos:** Início projeto dos Taludes da L. da Beira Baixa, Reformulação PE Contumil/Ermesinde; SMM em desenvolvimento conforme programação; duas revisões de projeto concluídas (troço Celorico/Guarda da L. da Beira Alta e troço Torres Novas/Caldas da Rainha da L. do Oeste). Revisão do projeto da L. de Vendas Novas em curso;

- **Direção de Gestão e Fiscalização:** Prossegue atividade de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFC SO) na L. Minho, encontrando-se em plena atividade o Viana-Valença; Estabilização de Taludes na Linha do Norte concluída. Preparação da Assessoria à Gestão do Empreendimento SMM.
- **Internacional:** continuação dos trabalhos relativos à “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do MTC da República de Moçambique”. Solicitada proposta reformulada no “Domínio da Gestão e Manutenção da Rede Rodoviária de Timor-Leste”.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2019-2021, identificam-se como principais desafios para a IPE, a consolidação e melhoria do seu funcionamento interno, a sustentabilidade financeira e o cumprimento das prestações de serviços contratadas, maximizando a taxa de ocupação. Assim, de acordo com as orientações traçadas para a IPE, foram definidos seis Objetivos Estratégicos para o triénio, designadamente:

- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Executar as prestações de serviço de GCFC SO contratadas pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional e
- Valorizar o serviço.

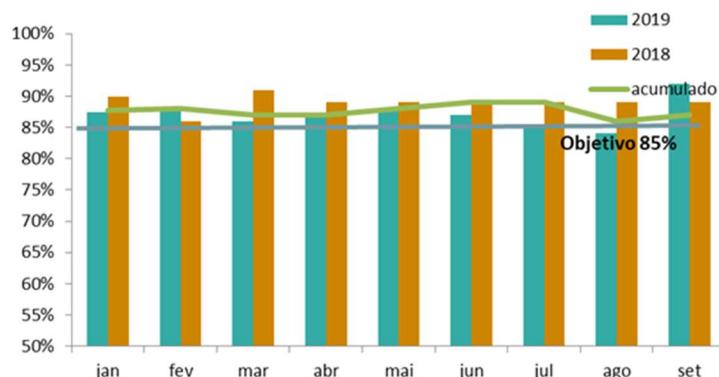
Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2019, sendo os resultados atingidos no final do 3º trimestre apresentados no quadro seguinte:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2019	Meta 3º T 2019	Real 3º T 2019	Desvio valor	Desvio (%)
Mobilidade sustentável	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1 Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	85%	85%	87%	+2 p.p.	2,4%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1 Cumprimento dos prazos de execução (%)	92,5%	92,5%	100%	+7,5 p.p.	8%
	1.3 Executar as prestações de serviço de GCFC SO contratadas pela IP	1.3.1 Desvio do prazo de execução das empreitadas (%)	< 10%	< 10%	14%	+4 p.p.	n.a
	1.4 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.4.1 Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<1,75%	<1,75%	1,26%	-0,49 p.p.	n.a
Rendibilização de ativos para a valorização do serviço	1.5 Manter o equilíbrio operacional	1.5.1 Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)	7,0%	7,0%	-3,72%	n.a	n.a
		1.5.2 Resultados operacionais (M€)*	0,28	0,44	0,18	-0,26	-59%
	1.6 Valorização do serviço	1.6.1 Grau de concretização do planeamento do projeto de implementação das normas NP EN ISO 55001 e 14001 (%)	90,0%	80	70	-10 p.p.	-13%

* Resultado operacional: valor apresentado na 1ª versão do PAO 2019

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- **Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)**



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	Real acum set/19
Gestão e Fiscalização	90,5%	98,2%	92,3%	93,4%	94,2%	97,3%	99,0%	98,2%	95,1%	92,4%	95,6%
Projetos	78,5%	76,8%	83,3%	78,4%	79,0%	78,1%	75,1%	70,9%	73,5%	92,0%	78,6%
Indicador	85%	88%	88%	86%	87%	88%	87%	85%	84%	92%	87%

Equipa Produtiva	Real acum set/18
Gestão e Fiscalização	96,5%
Projetos	80,6%
Indicador	89%

A análise do indicador que afere a taxa de ocupação da equipa em atividades vendidas, permite concluir que este tem registado valores acima da meta estabelecida, sendo a média acumulada de janeiro a setembro de 87%.

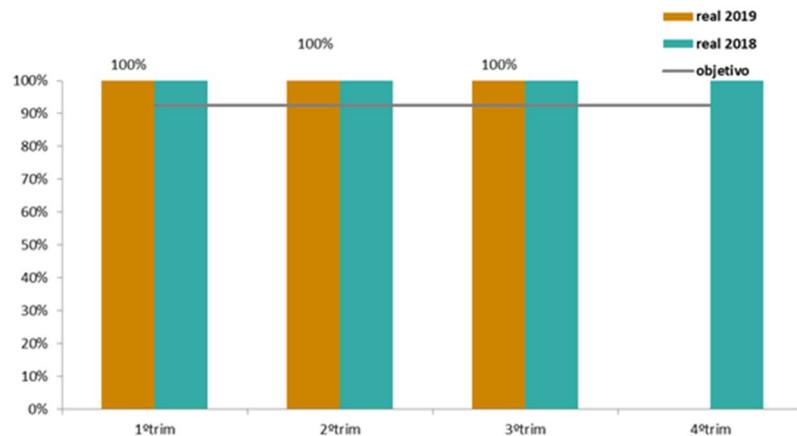
Equipa produtiva - Gestão e Fiscalização – prosseguiu-se a atividade de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) nas duas empreitadas da L. Minho, encontrando-se em plena atividade o Viana-Valença e o Nine-Viana em conclusão. Na Linha do Norte prosseguiu-se as empreitadas de RCT+TP Albergaria/Alfarelos e as empreitadas de Estabilização de Taludes, esta última em conclusão. A equipa de Planeamento e Gestão de Contratos (PGC), prosseguiu a sua atividade junto das equipas de GCFCSO e a assessoria à IP/DRF, no âmbito da empreitada da “Ponte da Praia”. A redução da atividade no Nine-Viana e em especial o atraso no início da Assessoria, no âmbito da avaliação das propostas da empreitada Ovar-Gaia, resultaram num abaixamento da taxa de ocupação desta Direção.

Equipa produtiva - Projetos: verificou-se uma afetação acima da meta estabelecida para o período em análise, resultando em termos acumulados numa afetação em linha com o objetivo anual. Deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos Coimbra-B, Taludes da L. da Beira Baixa e Contumil-Ermesinde. Realizaram-se no 3º trimestre duas revisões de projeto (troço Celorico/Guarda da L. da Beira Alta e troço Torres Novas/Caldas da Rainha da L. do Oeste) e iniciou-se a revisão do projeto da L. de Vendas Novas, a par com as Assistências Técnicas às obras da L. Beira Baixa (troço Covilhã/Guarda), da L. Minho (troço Viana/Valença) e da L. do Norte

(troço Albergaria/Alfarelos – RCT+TP). Continuidade da prestação de serviços de Gestão dos projetos da L. da Beira Alta para a IP/DEA e apoio à coordenação do projeto do Sistema de Mobilidade do Mondego.

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com o cliente e por outro, por deficiências de interface com Direções da IP. De referir que foi aprovado em CAE da IP o novo modelo do Protocolo dos Serviços Partilhados.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**



Projetos/ Revisões de projetos entregues acum 3º trim 2019	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Renovação da Instalação de Catenária na Est. Cascais	25/01/2019	24/01/2019	1
Revisão Proj. Alteração do layout da Estação de Alfarelos-EP	15/02/2019	14/02/2019	1
Revisão Proj. L Oeste - 1º troço - 2ª iteração	24/04/2019	24/04/2019	1
Revisão Proj. Concordância LN/LBA	07/06/2019	07/06/2019	1
Revisão Proj. Estação da Pampilhosa	07/06/2019	07/06/2019	1
Revisão Proj. troço Pampilhosa-Santa Comba Dão	07/06/2019	07/06/2019	1
L Minho - Trab Diversos,Projeto Linha II - Barroselas	30/06/2019	02/07/2019	1
SMM - Projeto Alto de S. João - Portagem	30/06/2019	23/06/2019	1
SMM - Projeto Portagem - Coimbra-B	30/06/2019	24/06/2019	1
Revisão Proj. troço Cerdeira - V. Formoso	12/07/2019	12/07/2019	1
Revisão Reformulação EP layout estação Alfarelos-2ª iteração	02/08/2019	24/07/2019	1
Revisão Proj. troço Celorico-Guarda	20/09/2019	20/09/2019	1
Revisão Proj. L Oeste - 2º troço T. Vedras-C. Rainha	27/09/2019	27/09/2019	1

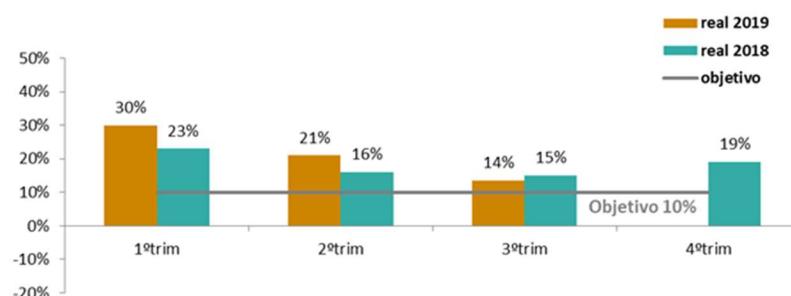
100%

Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 7,5 pontos percentuais, face ao previsto para o período (92,5%). Face à meta estabelecida, foram concluídas as prestações de serviços para o cliente IP/DEA que constam do mapa acima, mantendo-se a articulação com as Direções da IP para cumprimento prazos acordados.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise: alterações / desvios do Planeamento de Produção, atraso e/ou desadequada resposta dos serviços partilhados (sistemas e serviços informáticos). São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da empresa, mantendo-se contactos com a IP, para a redefinição de prioridades, articulação com os Sistemas de Informação, para eventuais alterações/atualizações de hardware e software.

Um dos riscos identificados, como seja a saída não suprível de colaboradores, é mitigado com o programa de integração de estagiários. Em abril verificou-se a entrada de uma estagiária para a Geotecnia, conforme planeado, e em julho concretizou-se a entrada de um estagiário para a Via.

- Desvio do prazo de execução das empreitadas (média) com prestações de serviço de GCFC SO**



A análise da média dos desvios dos prazos de execução das empreitadas permite concluir que estes apresentam um desvio de 14% no final do 3ºtrimestre de 2019, sendo a meta estimada para o período, uma percentagem inferior a 10%.

Por empreitada, os desvios de prazo e respetiva justificação, são os seguintes:

Empreitadas 2019 - Desvio prazo		mar19	jun19	jul19	ago19	set19
L/N41145	L Minho - Nine/Viana*	24%				
L/N41146	L Minho - Viana/Valença	20%	21%	16%	20%	15%
L/N70098	Taludes Alf/Pampilhosa**	46%	36%	41%	44%	
L/N41154	RCT+TP Albergaria/Alfarelos	5%	5%	8%	12%	
Média		30%	21%	21%	24%	14%

* Conclusão em abril/19, decorre o processo de vistorias e receção provisória

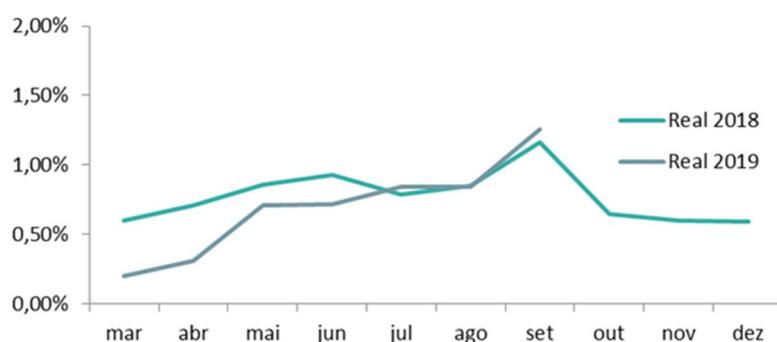
** Conclusão da generalidade dos trabalhos da empreitada em 18 set/19;

- L/N41146 Eletrificação Viana do Castelo / Valença:** Através da monitorização do Plano de Trabalhos realizada a 30.09.2019, verifica-se que data estimada para conclusão da empreitada é o dia 29.10.2020, o que representa um atraso de 162 dias em relação à data de conclusão contratual (20.05.2020).
- L/N41154 RCT+TP no troço Albergaria/Alfarelos:** Através da monitorização do Plano de Trabalhos realizada a 30.09.2019 constata-se que o atraso aumentou para 66 dias em relação à data prevista (07.02.2020), apontando a conclusão da empreitada para 14.04.2020. Mantém-se a preocupação relativamente ao cumprimento da data contratual, tendo a Fiscalização sugerido ao Dono de Obra que notifique o Empreiteiro para a apresentação de um Plano de Trabalhos de Recuperação.

Com vista a minorar os riscos associados a este indicador, considerado sensível para a atividade desenvolvida pela IPE, mantém-se as seguintes medidas implementadas:

- Alterações/Desvios do Planeamento de Produção - mantidos contactos com a IP para reforçar planeamento conjunto e articulação com DCL;
- Indisponibilidade recursos por dificuldade processo de mobilização/subcontratação - mantidos contactos com a IP, para reforçar planeamento conjunto;
- Dificuldade na prestação de serviço GCFC SO - Foram produzidos Relatórios Mensais prevendo e alertando para os desvios de prazo de execução das empreitadas;
- Saída não suprível de colaboradores - Rotação e mobilidade temporária de RH de outras áreas do Grupo IP.

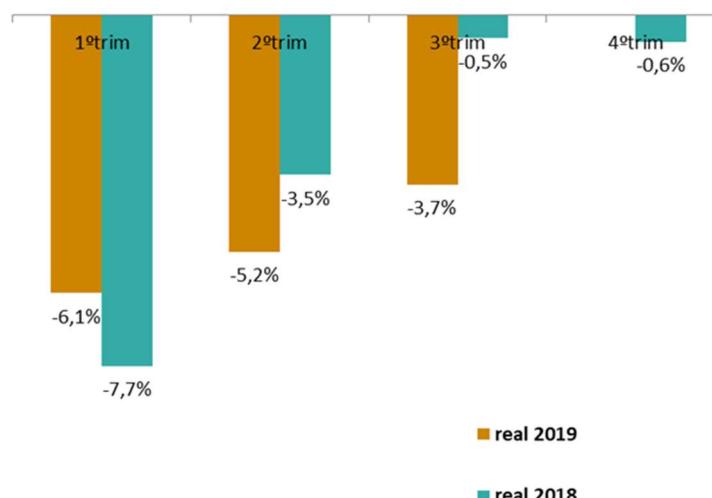
- **Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE**



No que se refere ao indicador do impacto financeiro dos erros e omissões, relativos aos trabalhos da Ferrovia (cliente DEM), este apresenta, no final do 3º trimestre de 2019, um valor na ordem dos 1,26%. Agravamento do valor relativamente ao 1º semestre (0,72%), devido ao acréscimo TSEO+ da Linha da Beira Baixa-Covilhã/Guarda, não sendo esperável que venha a ultrapassar a meta de 1,75%.

Este indicador é sensível a alguns fatores, como sejam os atrasos na resposta das empresas subcontratadas, para os quais é necessário implementar rotinas de monitorização e a realização de reuniões de acompanhamento, ou a deficiente qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE (Sistema de Gestão Empresarial).

- **Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)**



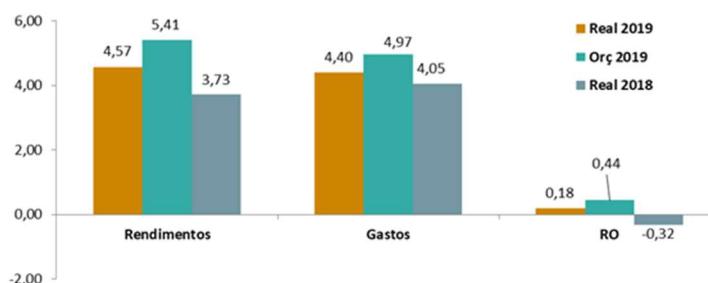
No que se refere ao indicador de cumprimento do orçamento de custos, este apresenta um desvio de -3,7%, representando um ligeiro agravamento em relação ao período homólogo de 2018 (-0,5%).

Na Direção de Projetos foi considerada a conclusão da prestação de serviços da Renovação Instalação Catenária na L Cascais e a Revisão Projeto Espinho/Gaia (esta última concluída financeiramente em 2019) e a Revisão de projeto da Linha do Oeste. As restantes entregas registadas no período em análise, são entregas parciais em que o apuramento do indicador é apenas no final da prestação de serviços, como é exemplo a revisão dos projetos da Estação de Alfarelos e dos troços da L. da Beira Alta (comparando os valores realizados com os valores orçamentados totais).

Na Direção de Gestão e Fiscalização, foram consideradas as prestações de serviço de fiscalização que se encontravam em curso, de janeiro a setembro de 2019, assim com as 3 prestações de Análise Propostas realizadas pela unidade de Planeamento e Gestão de Contratos para a Direção de Empreendimentos (concluídas financeiramente em 2019) – Análise de Propostas no troço Évora-Freixo, Freixo-Alandroal e Alandroal-Linha de Leste.

Este indicador é sensível a alguns fatores que ocorrem frequentemente e já referidos anteriormente, como as alterações ou desvios do planeamento da produção. São mantidos contactos com a IP, para a redefinição de prioridades.

• Resultados Operacionais (M€)



Face à meta estabelecida (Resultado Operacional previsto na 1ª versão do PAO 2019), o Resultado Operacional do 3º trimestre de 2019 apresenta um desvio de -263 mil euros, justificado principalmente por:

Prestações de Serviços: Desvio de -836 mil euros

- **Volume de Negócios da Gestão e Fiscalização:** desvio de +497 mil euros, justificado pelo prolongamento das empreitadas em curso;
- **Volume de Negócios dos Projetos:** desvio de -1.545 mil euros, justificados principalmente pelos desvios na faturação das ETI's L Minho, no Projeto do Entroncamento, SMM L Hospital, e Revisão Projeto LBALta (730K€ - Replaneamento IP) e diversas Revisões de Projetos algumas contratadas, outras aguardam convite que não se estão a concretizar conforme previsto, representam desvio de 310K€;

A realização do Projeto de Execução relativamente à modernização do feixe de receção/expedição da triagem do Entroncamento aguarda respostas a algumas questões colocadas no Estudo Prévio à IP. A faturação prevista para ambos os trabalhos representava no orçamento da IPE cerca de 320 mil euros. Encontravam-se previstas diversas entregas de Revisões de Projetos, que ainda não se concretizaram, pois aguardam a entrega dos projetos pela IP para serem revistos. A conclusão/faturação destes trabalhos no final do 3º trimestre de 2019 representavam cerca de 350 mil euros.

Gastos: Desvio de -573 mil euros

- **Subcontratos:** desvio de -325 mil euros, justificado principalmente pela atividade de projetos, representando o Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM) a maior percentagem. Atraso na subcontratação para o troço da Linha do Hospital, assim como ainda não se verificou a contratualização de entidades externas relacionada com a prestação de serviços ETI RIV Modernização Nine/Valença, na Linha do Minho;
 - **Gastos com pessoal:** desvio de -121 mil euros, resultante de pagamento de abonos diversos inferiores ao previsto;
 - **Outros FSEs-Deslocações e Estadas:** desvio de -104 mil euros, justificados em parte por gastos com deslocações e alojamentos não se terem concretizado (participação em férias internacionais).
- **Grau de concretização do planeamento do projeto de implementação das normas NP ISO 55001 e NP EN ISO 14001**

Regista-se um ligeiro atraso em relação ao planeamento previsto, o qual não coloca em causa a data prevista para a conclusão do Projeto.

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

Na Informação da UTAM nº. 24/2019, de 05 de agosto, sobre a qual foi exarado despacho de concordância de S. Exa o Secretário de Estado do Tesouro (Despacho nº. 773/19-SET, de 19/8/2019), consta a análise à proposta de Plano de Atividades e Orçamento para 2019 (PAO 2019) da IP Engenharia, na qual a UTAM conclui que a mesma não está em condições de merecer a aprovação do referido membro do Governo, requerendo a apresentação de nova proposta de PAO 2019. O Plano de Atividades e Orçamentos da IPE para 2019 foi revisto, tendo por base o executado a julho e parte de agosto de 2019 e novas projeções para os restantes últimos meses do ano.

Em relação à versão anterior verifica-se uma melhoria significativa influenciada em grande parte pelo desempenho efetivo já conhecido em 2019 tanto a nível do rendimento como de gastos, projetando um resultado operacional para 2019 de 679 mil euros (superior em 397 mil euros ao previsto na versão anterior).

A Revisão do PAO de 2019 foi aprovado pelo CA da IPE em 2019-10-14 e pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A., em 2019-10-17 e 2019-10-15, respetivamente.

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar a Revisão do Plano de Atividades e Orçamentos de 2019, concretizando a análise ao acumulado ao final do 3º trimestre de 2019.

Comparativamente ao ano de 2018, numa apreciação global, verifica-se um acréscimo significativo de 201% no EBITDA, representando +527 mil euros face ao período referido. Esta evolução favorável ficou a dever-se ao aumento dos rendimentos operacionais, com reconhecimento nas contas da empresa da totalidade do trabalho realizado, que se encontra contratado, (+17%), conjugado com uma manutenção dos gastos operacionais.

Tendo em consideração o objetivo de alcançar o equilíbrio operacional, apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 3º trimestre de 2019 e período homólogo:

RESULTADOS e EBITDA	valores: milhares euros						
	Acum 3º trimestre			Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	-323,8	177,7	463,1	155%	501,6	-62%	-285,3
Resultado Antes Impostos	-323,8	177,7	463,1	155%	501,6	-62%	-285,3
EBITDA	-262,4	264,3	549,6	201%	526,7	-52%	-285,3

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 3º trimestre			Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orc. 2019	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	3 839,7	4 360,4	4 830,6	14%	520,8	-10%	-470,1
Variação nos inventários da produção	-117,4			-100%	117,4		
Outros rendimentos e ganhos	5,5			-100%	-5,5		
Rendimentos Operacionais	3 727,8	4 360,4	4 830,6	17%	632,7	-10%	-470,1
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas							
Subcontratos	669,1	1 245,2	1 346,8	86%	576,1	-8%	-101,6
Outros Fornecimentos e serviços externos	917,9	833,5	869,9	-9%	-84,4	-4%	-36,4
Gastos com o pessoal	2 354,9	2 190,3	2 236,0	-7%	-164,6	-2%	-45,6
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	61,4	86,5	86,5	41%	25,2	0%	0,0
Imparidades (perdas/reversões)		-207,6	-207,6		-207,6	0%	
Provisões (aumentos/reduções)	8,4	-5,0	-5,0		-13,4	0%	0,0
Outros gastos e perdas	39,8	39,7	40,9	0%	-0,1	-3%	-1,2
Gastos Operacionais	4 051,6	4 182,7	4 367,5	3%	131,1	-4%	-184,8
Resultado operacional	-323,8	177,7	463,1	155%	501,6	-62%	-285,3
Imposto sobre o rendimento do período	17,1	20,5		20%	3,4		
Resultado líquido do período	-340,9	157,2	463,1	-146%	498,1	-66%	-305,8
EBITDA	-262,4	264,3	549,6	201%	526,7	-52%	-285,3

Em 2019, o Resultado Operacional registou um acréscimo de 155% face ao período homólogo, por via do aumento ocorrido nos rendimentos operacionais, na rubrica Prestação de Serviços (+14%). Na evolução nos gastos operacionais tem influência a anulação de parte da dívida da COSIDER (208 mil euros), que se encontrava registada em imparidades no final de 2018. Nas restantes rúbricas de gastos a evolução face a 2018 resultou, maioritariamente, pelo acréscimo da componente de subcontratação (+86%) justificada pelo recurso a entidades externas para desenvolvimento do projeto do Sistema Mobilidade Mondego, considerado prioritário para a IP. Será analisado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Volume de Negócios por cliente/Mercado	valores: milhares euros						
	Acum 3º trimestre			Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Nacional	3 768,3	4 160,0	4 630,1	10%	391,6	-10%	-470,1
Cliente Grupo IP							
Gestão e Fiscalização	2 792,4	3 004,3	2 939,4	8%	211,9	2%	64,9
Estudos e Projetos	975,9	1 155,7	1 690,7	18%	179,8	-32%	-535,0
Internacional	71,3	200,4	200,4	181%	129,1	0%	0,0
Estudos e Projetos	68,3	196,9	200,4	188%	128,6	-2%	-3,5
Total	3 839,7	4 360,4	4 830,6	14%	520,8	-10%	-470,1

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no acumulado no final do 3º trimestre de 2019, por cliente/mercado, permite verificar que, ao nível do seu principal cliente, a IP, as componentes de Gestão e Fiscalização e Projetos representam cerca de 72% e 28%, respetivamente, do total. A atividade de estudos e projetos, de janeiro a setembro de 2019 caracterizou-se genericamente por:

- Elaboração de 9 revisões de projetos para a IP, no âmbito do Plano de Investimentos Ferrovia 2020;
- Elaboração e conclusão de 1 projeto ferroviário para a IP;
- Elaboração de 3 projetos ferroviários para a IP, planeados concluir no segundo semestre;
- Gestão e coordenação técnica dos projetos de adaptação da infraestrutura existente no Ramal da Lousã a uma solução de Metrobus (Sistema de Mobilidade do Mondego) – troços suburbanos e urbanos;
- Gestão e coordenação técnica dos projetos relativos à «Modernização da Linha da Beira Alta Troços Mangualde – Guarda e Guarda – Vilar Formoso»;
- Prestação de Assistência Técnica de projetista à IP a 6 empreitadas em fase de obra (Linhas do Norte, Minho, Beira-Baixa, Leste, Douro e Ramal de Tomar) e a 2 em fase de procedimento de formação do contrato (Ligações Évora Norte - Caia);

tendo sido mais relevante a conclusão, conforme previsto, de diversas revisões de projetos de execução de intervenções nas Linhas da Beira-Alta, Oeste e Norte, inseridos no Plano de Investimentos Ferrovia 2020.

No período em análise verificou-se, no entanto, a alteração de alguns dos pressupostos assumidos inicialmente no PAO, constituindo ponto de partida para a revisão dos rendimentos das prestações de serviço desta direção. Ocorreram replaneamentos por parte da IP, como é exemplo o desenvolvimento do Projeto de Execução do Entroncamento, que continua a aguardar condições para avançar, assim como o Projeto de Execução de Contumil/Ermesinde. Por outro lado, diversas revisões de projeto previstas realizar no período em análise, continuam a aguardar a entrega do projetos para rever. Em resultado desta alteração de pressupostos, perspetiva-se uma concentração de revisões de projetos no último trimestre do ano.

Por outro lado, as previsões para o último trimestre de 2019 têm como pressuposto a flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projeto e Revisões em articulação com a DEA e a disponibilidade para avançar com soluções para cumprir objetivos IP. A revisão do PAO da IPE para 2019 teve por base estes novos pressupostos.

Na atividade de Gestão e Fiscalização, para além do conjunto de prestações de serviço de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) às empreitadas em curso (para a DEM - Direção de Empreendimentos), a área de Planeamento e Gestão de Contratos desenvolveu prestações de serviço de Avaliação de Propostas (DEM) e Apoio à Gestão de Contratos empreitadas, nomeadamente na Ponte da Praia, para a Direção da Rede Ferroviária (DRF).

No mercado internacional encontra-se em curso a prestação de serviços de “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transportes do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique”. No seguimento do envio de proposta, solicitada ao Grupo IP/IPE, foi enviada proposta reformulada no “Domínio da Gestão e Manutenção da Rede Rodoviária de Timor-Leste”.

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

Gastos Operacionais/Totais	Acum 3º trimestre			Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orç.19		valores: milhares euros
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	%	Valor	%	Valor	
Subcontratos	669,1	1 245,2	1 346,8	86%	576,1	-8%	-101,6	
Outros FSEs	917,9	833,5	869,9	-9%	-84,4	-4%	-36,4	
Gastos com Pessoal	2 354,9	2 190,3	2 236,0	-7%	-164,6	-2%	-45,6	
Amortizações	61,4	86,5	86,5	41%	25,2	0%	0,0	
Imparidades		-207,6	-207,6		-207,6	0%		
Provisões	8,4	-5,0	-5,0		-13,4	0%	0,0	
Outros Gastos e Perdas	39,8	39,7	40,9	0%	-0,1	-3%	-1,2	
Gastos Operacionais	4 051,6	4 182,7	4 367,5	3%	131,1	-4%	-184,8	

A análise dos gastos operacionais totais, durante o período de janeiro a setembro de 2019, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (52%) e os Subcontratos (30%).

Em termos globais, os gastos operacionais totais face ao período homólogo estão influenciados pelo registo da redução da imparidade criada em final de 2018, por via da redução da dívida do cliente argelino COSIDER. Registou-se em maio de 2019 o pagamento de 52% do valor da imparidade criada em dezembro de 2018 (208 mil euros, do total de 397 mil euros). Relativamente ao orçamentado na revisão do PAO, no final de setembro o desvio é de -185 mil euros, sendo o desvio na rubrica da subcontratação a mais representativa.

Subcontratos	Acum 3º trimestre			Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orç.19		valores: milhares euros
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	%	Valor	%	Valor	
Projetos	110,6	666,6	774,5	503%	556,0	-14%	-107,9	
Gestão e Fiscalização	558,5	578,6	572,4	4%	20,2	1%	6,3	
Gastos Operacionais	669,1	1 245,2	1 346,8	86%	576,1	-8%	-101,6	

O montante de subcontratação, reflete os contratos já firmados ao nível da atividade de Projetos e Gestão e Fiscalização, e regista um acréscimo, face a 2018, de 576 mil euros. Face ao orçamentado, o desvio é de -102 mil euros, sendo a atividade de projeto aquela que contribui em maior percentagem para este desvio. A contratação de projetos a entidades externas, relativos a prestações de serviços para o Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), considerados na revisão do PAO, são os que contribuem com maior percentagem para os valores registados no final do 3º trimestre (92% da atividade de projeto). Foi aprovado em CAE da IP em 24 de maio de 2018, o processo de contratação para o SMM, para dar resposta ao compromisso assumido pela IP junto da Tutela. Para a realização dos trabalhos definidos para a zona suburbana, Serpins/Alto de São João, e para a zona urbana, Alto de São João/Coimbra B (incluindo a Variante Solum) e a Linha do Hospital, foi necessária a contratualização externa de especialidades e trabalhos acessórios onde o Grupo IP não possui valências técnicas ou capacidade de execução. Essa responsabilidade foi atribuída pela IP à IPE. Encontram-se em fase de contratualização a prestação de serviços a uma entidade externa, relativamente à Linha do Hospital.

Para além da subcontratação para o SMM, a atividade de Gestão e Fiscalização recorre também a entidades externas para reforço das suas equipas de Fiscalização, representando cerca de 46% do valor suportado à data, pela empresa.

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 3º trimestre				Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	%	Valor	%	Valor	
Trabalhos Especializados (inclui honorários)	414,7	395,9	402,2	-5%	-18,8	-2%	-6,3	
Frota Automóvel	285,5	159,7	172,9	-44%	-125,8	-8%	-13,2	
Deslocações e Estadas	27,0	106,6	108,6	295%	79,6	-2%	-2,1	
Seguros	37,0	35,4	38,7	-4%	-1,6	-9%	-3,3	
Renda Edifício	14,6			-100%	-14,6	-		
Vigilância	44,1	55,5	55,5	26%	11,4	0%		
Electricidade	24,2	17,6	14,4	-27%	-6,6	22%	3,2	
Publicidade e Propaganda	1,4	3,9	4,1	183%	2,5	-5%	-0,2	
Limpeza	28,4	28,8	28,7	1%	0,4	0%	0,1	
Comunicações	2,1	1,7	2,4	-18%	-0,4	-28%	-0,7	
Água	2,4	2,8	3,0	16%	0,4	-7%	-0,2	
Material de Escritório	0,3	2,6	2,8	-	2,3	-7%	-0,2	
Outros	33,0	23,1	36,5	-30%	-9,9	-37%	-13,5	
Total Outros FSEs	917,9	833,5	869,9	-9%	-84,4	-4%	-36,4	

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, honorários, entre outros) e a frota automóvel continuam a representar as maiores fatias dos gastos em Outros FSE. Em 2019 a componente de deslocações e estadas, por via das deslocações e alojamentos relativos à prestação de serviços em Moçambique, também se tornou expressiva.

Face ao estimado, verifica-se uma diminuição de 36 mil euros no total dos Outros FSE's. Os gastos que apresentam um desvio mais representativo são os relacionados com a Frota, que se deve principalmente ao desfasamento da concretização da refaturação dos gastos com viaturas cedidas a outras empresas do Grupo

IP, face ao orçamentado. Por seu lado, o gasto com deslocações e estadas cresceu significativamente em relação a 2018, por via da prestação de serviços em Moçambique.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, registam-se valores inferiores ao período homólogo do ano anterior. Em 2018, foram contabilizados cerca de 50 mil euros de gastos com viaturas relativos a 3 meses do ano de 2016.

Gastos com Frota Automóvel	Acum 3º trimestre			Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV	158,4	86,6	110,0	-45%	-71,8	-21%	-23,4
Combustível	59,6	42,4	32,8	-29%	-17,2	29%	9,7
Portagens	37,5	22,3	20,5	-40%	-15,2	9%	1,9
Manutenção	1,5	0,8	0,7	-45%	-0,7	25%	0,2
Seguros	28,5	7,6	9,1	-74%	-21,0	-17%	-1,5
Total	285,5	159,7	172,9	-44%	-125,8	-8%	-13,2

Gastos com Pessoal

Gastos com Pessoal	Acum 3º trimestre			Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	55,9	53,5	53,0	-4%	-2,4	1%	0,5
Remunerações - Pessoal	1 824,0	1 694,7	1 728,2	-7%	-129,3	-2%	-33,5
Encargos s/ remunerações	424,4	388,9	397,9	-8%	-35,6	-2%	-9,0
Gastos acção social	0,6	0,8	4,8	38%	0,2	-84%	-4,0
Formação	5,1	1,6	5,0	-69%	-3,5	-68%	-3,4
Outros gastos com pessoal	44,9	50,9	47,2	13%	6,0	8%	3,7
Total	2 354,9	2 190,3	2 236,0	-7%	-164,6	-2%	-45,6

A redução da equipa produtiva da IPE no 2º semestre de 2018, com a passagem para a IP, da unidade de Estudos, em resultado dos ajustamentos organizacionais que entraram em vigor em 1 de julho de 2018, justifica o facto de os valores do 3º trimestre de 2018 se encontrarem superiores a 2019. O desvio face ao previsto de -2%, deve-se aos ajustes dos pagamentos férias/especializações subsídio de férias.

Os recursos afetos à IPE (53, incluindo 1 elemento do CA), mantiveram-se desde final de 2018. No último trimestre de 2018 foram integrados 2 colaboradores, que prestavam serviço em regime de prestadores de serviço (decisão judicial/regime precariedade), tendo sido ambos considerados na revisão orçamento de 2019.

Nº Efetivos	2016	2017	Acum 3º trimestre			Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orc.19	
			Real 2018	Real 2019	Rev. Orc. 2019	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	78	59	51	53	53	4%	2	0%	0
Efetivo médio	145	61	54	53	53	-2%	-1	0%	0

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

Não se verificaram aquisições até final do 3º trimestre de 2019.

5. ÁREA INTERNACIONAL

Considerando a estratégia de abordagem ao mercado internacional, que privilegia a disponibilização de serviços de consultoria organizacional, assistência técnica e formação a entidades públicas gestoras de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias dos países lusófonos, numa lógica estritamente institucional e pró-ativa, fora do mercado concorrencial, destacam-se as seguintes ações no **3º trimestre de 2019**:

- No campo dos projetos em curso destaca-se a continuação dos trabalhos de “Assistência Técnica Visando a Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transportes do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique”, que estão a ser desenvolvidos pela IP Engenharia e a China Tiesiju Civil Engineering para o Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique (MTC), sob Coordenação Técnica da IPE. O início do mês de agosto marcou a conclusão da primeira fase dos trabalhos. Na primeira fase da Assistência Técnica procedeu-se à identificação dos intervenientes institucionais que, no seu conjunto, intervêm ou interagem com o Sistema de Transportes tutelado pelo MTC, caracterizando as atribuições e funções do universo dos principais “*stakeholders*”.

Neste período foi possível dar resposta a novos pedidos para o fornecimento de Programas de Assistência Técnica que alguns Governos da CPLP remeteram ao Grupo IP/IPE, e, relativamente aos quais foi possível estruturar e apresentar as propostas, permitindo que estes entrem na fase subsequente de estruturação do apoio financeiro:

- ✓ **São Tomé e Príncipe:** proposta de assistência técnica e formação apresentada ao Ministério das Obras Públicas, Infraestruturas, Recursos Naturais e Ambiente para a “Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte”;
- ✓ **Timor-Leste:** proposta de assistência técnica e formação apresentada ao Ministério das Obras Públicas para a “Capacitação Organizacional e de Recursos Humanos no domínio da Gestão e Manutenção da Rede Rodoviária de Timor-Leste”.

Neste campo sublinha-se que em 2019 a IPE já apresentou, num processo conjunto com os respetivos países da CPLP, cinco Propostas de Assistência Técnica, em resultado do prestígio técnico do Grupo IP/IPE e das várias ações de *networking* institucional que se tem vindo a desenvolver com regularidade, maioritariamente, em Portugal.

- Na vertente da representação institucional do Grupo IP destacam-se as seguintes ações:
 - ✓ **Assembleia Geral da CE-CPLP:** a IPE participou nos trabalhos da reunião magna da Confederação Empresarial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CE-CPLP), entidade que a IPE integra como associada, tendo sido relevado o papel do Grupo IP/IPE na promoção da sustentabilidade das infraestruturas de transporte no espaço da CPLP;
 - ✓ **Iniciativa de benchmarking:** a IPE organizou uma sessão de partilha da experiência do Grupo IP para uma delegação do Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique (MTC), com enfoque nas vertentes da interligação das comunicações com os transportes, gestão de ativos e gestão por processos. A Diretora Nacional de Comunicações do MTC liderou a delegação composta, ainda, pela Assessora do Ministro dos Transportes e Comunicações e pela Diretora do Instituto Nacional de Comunicações de Moçambique (INCM), tendo sido recebida pelo Presidente da IP, que relembrou o relacionamento histórico de cooperação entre instituições de Portugal e Moçambique no âmbito da gestão de infraestruturas.

6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

Está garantido o cumprimento das instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG), reportados à revisão do orçamento para 2019, conforme estabelecido no Ofício divulgado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) em 14 de agosto de 2018, sendo os Gastos com Pessoal acumulados no final do 3º trimestre de 2019 (2.190 mil euros) inferiores ao montante de 2018 (2.355 mil euros), representando assim contenção dos gastos com pessoal.

Em 2019, também deverão ser garantidos valores iguais ou inferiores aos montantes de 2018, para o conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como os associados à frota automóvel; e o conjunto dos encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

A monitorização relativa ao final do 3º trimestre de 2019, apresenta-se no quadro seguinte:

Plano Redução de Gastos	Acum 3º trimestre			2019/2018		2019/2019 Rev.Orç.	
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
EBITDA	-262,4	264,3	549,6	526,7	201%	-285,3	-52%
(1) CMVMC	0	0	0				
(2) FSE	1 587,0	2 078,7	2 216,7	491,7	31%	-138,0	-6%
(3)Gastos com o pessoal	2 354,9	2 190,3	2 236,0	-164,6	-7%	-45,6	-2%
....dos quais indemnizações							
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	3 942,0	4 269,1	4 452,7	327,1	8%	-183,6	-4%
(5) Volume de Negócios (VN)	3 839,7	4 360,4	4 830,6	520,8	14%	-470,1	-10%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	103%	98%	92%	-	-	-	-
Deslocações/Estadas (FSE)	27,0	106,6	108,6	79,6	295%	-2,1	-2%
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	30,8	28,2	30,4	-2,6	-9%	-2,2	-7%
Numero RH (Médio)	54	53	53	-1	-2%	0	0%
Nº Efectivos (final período)	51	53	53	2	4%	0	0%
Viaturas							
Nº Viaturas	39	39	39	0	0%	0	0
Gastos com as Viaturas	285,5	159,7	172,9	-125,8	-44%	-13,2	-8%
Estudos, Pareceres, projetos e consultoria	384,3	394,0	400,0	9,7	3%	-5,9	-1%

O valor do EBITDA, no final do 3º trimestre de 2019, é de 264 mil euros. Face ao período homólogo de 2018, registou-se uma melhoria, que reflete o aumento do volume de negócios (e acréscimo da subcontratação). As perspetivas de recuperação da atividade de projetos, com o retomar da sua execução, após replaneamento por parte do cliente IP, assim como a concretização das prestações de serviço previstas iniciar no último trimestre, com entregas à IP até final do ano, fazem antever uma melhoria no último trimestre de 2019, invertendo o rácio da eficiência operacional, situação idêntica ao ocorrido no último trimestre de 2018. O acréscimo dos montantes registados em subcontratação (SMM) terão contrapartida em rendimentos. Prevê-se que os restantes gastos operacionais estabilizem, resultante da diminuição que se prevê nas rúbricas em algumas rúbricas de FSE's (excluindo subcontratação).

Plano Redução de Gastos	valores: milhares euros			
	Executado 3ºtrim 2019	Executado 3ºtrim 2018	Variação 19/18 %	Valor
Deslocações/Estabadas (FSE)	107	27	295%	80
Gastos com as Viaturas	160	286	-44%	-126
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	28	31	-9%	-3
Total	294,4	343,3	-14%	-48,9

A manutenção ou redução do conjunto dos gastos com deslocações + ajudas de custo e alojamento + gastos com a frota, face ao executado em 2018 é cumprida no período em análise, conforme se verifica no quadro acima. Promoveu-se a redução deste tipo de gastos, à exceção das deslocações (inerentes à atividade internacional e à atividade de Fiscalização).

Os gastos em deslocações e estadas sofreram um acréscimo de 80 mil euros face a 2018, resultante da prestação de serviços em Moçambique, encontrando-se dentro dos valores considerados na revisão do orçamento de 2019. O montante registado em deslocações e estadas internacionais relacionadas com a prestação de serviços de Moçambique no período em análise é de 73 mil euros (dos 80 mil registados em deslocações internacionais), justificando a evolução face a 2018.

Esta variação é justificada pelos gastos previstos para a atividade do negócio internacional. Foram orçamentadas deslocações e alojamentos (internacionais para Moçambique e China, e deslocações regionais em Moçambique), no contexto da realização da prestação de serviços remunerada, iniciada ainda em 2018 - Serviços de Assistência Técnica e Formação para a "Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique". A previsão total para o ano de 2019 é de 147 mil euros previstos, na revisão do Orçamento de 2019), para deslocações e estadas, incluem cerca de 80 mil euros relacionados com esta prestação de serviços. O volume de negócios internacional da IPE, para esta prestação de serviços, será na ordem dos 140 mil euros em 2019, pelo que a respetiva análise custo-benefício é claramente positiva, tanto mais que os gastos com pessoal da IPE não foram alterados por via do desenvolvimento deste projeto.

Importa referir ainda que esta prestação de serviços concretizou-se no seguimento de uma visita, em junho de 2017, do Ministro dos Transportes e Comunicações de Moçambique (MTC), às Infraestruturas de Portugal liderando uma delegação de quadros pertencentes a organismos sob sua tutela. O objetivo foi de melhor conhecer a IP e alavancar o desenvolvimento de atividades conjuntas, como forma de apoiar o MTC a ultrapassar os desafios que enfrenta no desenvolvimento de corredores logísticos de transporte, tendo-se abordado oportunidades de cooperação entre as partes. No seguimento da referida visita, em 22 de fevereiro de 2018, o MTC enviou um ofício dirigido ao Presidente da IP, com conhecimento ao Senhor Ministro do Planeamento e das Infraestruturas, solicitando a apresentação de uma proposta de assistência técnica para a "Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique".

Face a constrangimentos financeiros, foi obtida uma solução de financiamento no quadro da parceria estabelecida entre a IP Engenharia e a CTCE, empresa do Grupo China Railway Engineering Corporation (CREC), parceria esta celebrada em 2017 em Lisboa - sob os auspícios da Secretaria de Estado da Internacionalização do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Embaixada da China em Portugal - através da assinatura de um Memorando de Entendimento (MoU), tendo especificamente como objeto a "Cooperação para o Desenvolvimento de Infraestruturas de Transportes Sustentáveis nos Países de Língua Portuguesa".

Por outro lado, a atividade internacional desenvolve igualmente abordagens de âmbito institucional, com enfoque nos mercados de língua portuguesa. Estes gastos serão equilibrados financeiramente, ao abrigo de

um acordo existente entre a IP/IPE, suportando a IP as despesas inerentes aos gastos incorridos pela IP Engenharia no desenvolvimento das atividades desenvolvidas para dinamização do negócio internacional da IP, S.A.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, mantém-se abaixo de 2018 e em relação ao orçamentado, o acréscimo resulta de ainda não ter sido efetuado o acerto relativamente à refaturação total (até setembro de 2019), entre as empresas do grupo, dos gastos com viaturas que se encontram ao uso da IP.

O acréscimo de 3% face a 2018 do total registado em Estudos, Pareceres, Projetos e Consultoria é consequência da rubrica de consultorias, resulta de uma contratação de uma Sociedade de Advogados, para apoio num processo judicial na área laboral.

7. PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a setembro de 2019, apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS					SETEMBRO
Nº	Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
1	Cash Flow Operacional	(754 858)	400 679	-288%	(1 155 537)
2	Recebimentos Operacionais	5 088 992	6 998 271	-27%	(1 909 279)
4	Serviços Core	5 088 992	6 998 271	-27%	(1 909 279)
5	Infraestruturas de Portugal	4 723 731	6 758 993	-30%	(2 035 262)
7	IP Telecom	13 818	0	nd	13 818
8	IP Património	351 443	239 278	47%	112 165
9	Outros	0	0	nd	0
22	Pagamentos Operacionais	(5 843 850)	(6 597 592)	-11%	(753 742)
23	Fornecedores de Exploração	(2 483 632)	(3 097 780)	-20%	(614 148)
24	Infraestruturas de Portugal	(621 230)	(501 592)	24%	119 638
25	IP Telecom	0	0	nd	0
26	IP Património	0	0	nd	0
27	Pessoal - Remunerações Liquidadas e Outros	(1 077 724)	(1 183 643)	-9%	(105 919)
28	Pessoal - Contribuições (TSU; IRS)	(987 178)	(1 009 217)	-2%	(22 039)
29	I/V e outros Impostos	(645 211)	(780 837)	-17%	(135 626)
30	Outros Pagamentos Operacionais	(28 876)	(24 523)	18%	4 352
31	Cash Flow de Investimento	(1 999 984)	0	nd	(1 999 984)
32	Recebimentos Investimento	16	0	nd	16
39	Pagamentos Investimento	(2 000 000)	0	nd	(2 000 000)
40	Investimento	0		nd	0
48	Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	0	0	nd	0
49	Recebimentos Financeiros	0	0	nd	0
52	Pagamentos Financeiros	0	0	nd	0
60	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
61	Entradas Financiamento	0	0	nd	0
65	Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Nº	Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
69	Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	4 814 336	4 814 336	0%	0
70	Cash Flow Total	(2 754 842)	400 679	-788%	(3 155 521)
71	Cash Flow Operacional	(754 858)	400 679	-288%	(1 155 537)
72	Cash Flow de Investimento	(1 999 984)	0	nd	(1 999 984)
75	Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	2 059 494	5 215 015	-61%	(3 155 521)

Verifica-se uma manutenção da estabilização da situação financeira da IPE, com o ativo corrente superior ao passivo corrente, conforme verificado na análise da Demonstração da Posição Financeira. Os fluxos financeiros da IPE no final de setembro registaram um *cash flow* operacional negativo, resultado da faturação inferior ao previsto no orçamento para o período em análise, situação que se prevê recuperar no último trimestre. O *cash flow* de investimento negativo resulta do pagamento de dividendos aos acionistas.

Lisboa, 21 de novembro de 2019

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Laranjo da Silva

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

Amílcar Álvaro de Oliveira Ferreira Monteiro

8. ANEXOS



Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2017	12.2018	09.2019
Ativo			
Não Correntes			
Ativos fixos tangíveis	3 216,8	3 171,2	3 085,5
Ativos intangíveis	4,2	0,8	-
Investimentos financeiros	0,5	0,5	0,5
Ativos por impostos diferidos	59,6	47,3	40,2
	3 281,0	3 219,8	3 126,1
Correntes			
Inventários (Contratos de Construção	117,4	0	0
Clientes	966,0	1 252,8	1 466,8
Outras contas a receber	860,0	705,5	896,5
Acionistas	4,8	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	4 196,8	4 814,3	2 059,5
	6 145,0	6 772,6	4 422,9
Total do Ativo	9 426,0	9 992,4	7 549,0
Capital Próprio			
Capital	1 500,0	1 500,0	1 500,0
Reservas	5 055,0	5 055,0	3 866,7
Resultados acumulados	(61,0)	635,2	-
	6 493,9	7 190,1	5 366,7
Resultado líquido	696,2	176,5	157,2
Total do Capital Próprio	7 190,1	7 366,7	5 523,9
Passivos			
Não Correntes			
Provisões	6,6	236,1	231,1
Diferimentos			
	6,6	236,1	231,1
Correntes			
Fornecedores	1 264,3	1 280,9	1 009,9
Empréstimos obtidos			-
Outras contas a pagar	784,3	740,3	726,5
Acionistas		44,1	39,7
Imposto sobre o rendimento a pagar	-	-	17,8
Diferimentos passivos	180,7	324,3	
	2 229,3	2 389,7	1 794,0
Total do Passivo	2 235,8	2 625,7	2 025,1
Total do Capital Próprio e Passivo	9 426,0	9 992,4	7 549,0


Demonstração do Rendimento Integral

Unidade: milhares de euros

Descrição	2017	09.2018	09.2019	09.2019Rev. Orç.
Prestações de serviços	7 328,0	3 839,7	4 360,4	4 830,6
Variação da produção	117,4	(117,4)		
Fornecimentos e serviços externos	(3 434,8)	(1 587,0)	(2 078,7)	(2 216,7)
Gastos com pessoal	(3 145,0)	(2 354,9)	(2 190,3)	(2 236,0)
Imparidades (perdas) / reversões			207,6	207,6
Provisões	3,0	(8,4)	5,0	5,0
Gastos de depreciações e de amortizações	(83,5)	(61,4)	(86,5)	(86,5)
Outros rendimentos	115,9	5,5	-	
Outros gastos	(75,4)	(39,8)	(39,7)	(40,9)
Resultado operacional	825,6	(323,8)	177,7	463,1
Perdas financeiras				
Rendimentos financeiros				
Resultados antes de impostos	825,6	(323,8)	177,7	463,1
Imposto do exercício	(129,4)	(17,1)	(20,5)	
Resultado líquido do exercício	696,2	(340,9)	157,2	463,1



IP Engenharia, SA
Rua José da Costa Penteado, 11
1750-130 LISBOA, Portugal
Tel: +351 211 024 600
e-mail: info@ipengenharia.pt
Capital Social: 1 500 000,00 €
NIF: 500 440 121
www.ipengenharia.pt